

PRIMEIRO REGISTRO DE *STENELLA COERULEOALBA* MEYEN, 1833  
(CETACEA, DELPHINIDAE) NO LITORAL DO ESTADO DA BAHIA,  
INCLUÍDO UMA REVISÃO DA ESPÉCIE EM ÁGUAS BRASILEIRAS

FIRST RECORD OF *STENELLA COERULEOALBA* MEYEN, 1833  
(CETACEA, DELPHINIDAE) ON THE COAST OF BAHIA  
STATE, INCLUDING A REVIEW OF THE SPECIES IN BRAZILIAN WATERS

Rodrigo MAIA-NOGUEIRA\*<sup>1</sup>  
Tereza S. FARIAS<sup>1,2</sup>  
Ivan F. da CUNHA<sup>1</sup>  
Luciano Wagner DÓREA-REIS<sup>1,2</sup>  
Fábio Lima BRAGA<sup>2</sup>

RESUMO

*Em 1º de setembro de 1999, uma fêmea de golfinho-listrado (Stenella coeruleoalba) Meyen, 1833, com 228cm de comprimento total, encalhou morta na Praia do Forte (12°34'S e 037°59'W), Mata de São João, Bahia, Brasil. A espécie foi determinado baseando-se no padrão de coloração e características morfológicas externas. O esqueleto, parasitos, tecidos e fotos encontram-se depositados na Coleção Científica do Projeto Mamíferos Marinhos (CCPM0061). O presente registro trata-se do primeiro de ocorrência da espécie no estado da Bahia. Esse trabalho também apresentada uma revisão das ocorrências de S.coeruleoalba em águas brasileiras.*

**Palavras chaves:** *Stenella coeruleoalba, Monorygma grimaldi, Anisakis typica, Bahia, distribuição, Brasil.*

ABSTRACT

*A female Striped Dolphin (Stenella coeruleoalba) Meyen, 1833, 228cm total length, was found stranded dead on September 1st, 1999 on Praia do Forte beach (12°34'S e 037°59'W), Mata de São João, Bahia, northeast Brazil. The species was identified based on coloration pattern and external morphologic characteristics. The skeleton, parasites, tissues and photos are housed in the Scientific Collection of the Marine Mammals Project (CCPM0061). The present record is the first for the coast of Bahia state. This paper also study presented the revision of the registrations of S.coeruleoalba in Brazilian waters.*

**Key words:** *Stenella coeruleoalba, Monorygma grimaldi, Anisakis typica, Bahia, distribution, Brazil.*

<sup>(\*)</sup> Endereço para correspondência: Av. Princesa Leopoldina, 419/901 - Barra Avenida - CEP 40150-080 - Salvador / BA.  
E-mail: centro.resgate@bol.com.br

<sup>(1)</sup> Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos - Caixa Postal 7314 - CEP 41811-970 - Salvador / BA

<sup>(2)</sup> Projeto Mamíferos Marinhos - Caixa Postal 7314 - CEP 41811-970 - Salvador / BA - E-mail: promama@bahianet.com.br

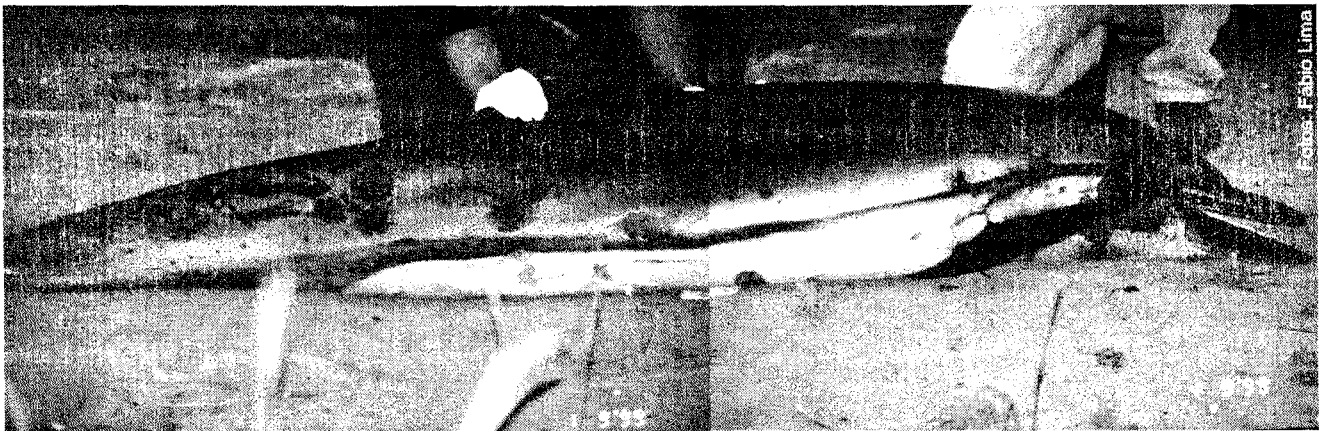
## INTRODUÇÃO

O *Stenella coeruleoalba* (Meyen, 1833) é vulgarmente conhecido no Brasil por golfinho-estriado, golfinho-listrado, golfinho-riscado, toninha ou boto (Pinedo *et al.*, 1992; Hetzel e Lodi, 1993; Perrin *et al.*, 1995; Maia-Nogueira, Obs. Pess.). É o maior e mais robusto dos golfinhos oceânicos do gênero *Stenella* (Gray, 1866), podendo medir de 180 a 270cm, sendo os machos ligeiramente maiores que as fêmeas, e pesar entre 90 e 156,1kg (Pinedo *et al.*, 1992; Hetzel e Lodi, 1993; Jefferson *et al.*, 1993; Carwardine, 1995; Perrin *et al.*, 1995). O presente exemplar foi determinado com base no padrão de coloração característico, que consiste em manto dorsal negro, lateral cinza e ventre branco, além de duas a três faixas negras que seguem perpendicular ao corpo, uma do olho ao ânus e outra do olho às nadadeiras peitorais. A terceira faixa não se prolonga muito, não ultrapassando alguns centímetros além do olho. Outros dados que contribuíram na determinação da espécie foram as nadadeiras peitorais negras, pequenas, estreitas, falcadas e pontudas, nadadeira caudal e dorsal negras, rostro escuro e proeminente, linha entre o melão e o rostro bem definida, entrada clara e bem visível no manto dorsal próxima à direção das nadadeiras peitorais e número de dentes (Pinedo *et al.*, 1992; Hetzel e Lodi, 1993; Jefferson *et al.*, 1993; Carwardine, 1995; Perrin *et al.*, 1995) (Figura 1). *S.coeruleoalba* apresenta distribuição cosmopolita, ocorrendo em águas tropicais, subtropicais e temperadas, demonstrando uma considerável amplitude de ocorrência (Jefferson *et al.*, 1993; Carwardine, 1995; Perrin *et al.*, 1995). *S.coeruleoalba* tem preferência por águas pelágicas oceânicas, porém, podem ocorrer dentro de algumas baías e mares, como o mar Mediterrâneo, onde se acredita ser a espécie de cetáceo mais comum da

região, e até mesmo em alguns rios, como o rio de La Plata, fronteira do Uruguai com a Argentina, onde em 1833, através de um exemplar capturado por arpão, o zoólogo germânico F.J.F. Meyen descreveu o espécime tipo (Pinedo *et al.*, 1992; Hetzel e Lodi, 1993; Jefferson *et al.*, 1993; Carwardine, 1995; Perrin *et al.*, 1995). *S.coeruleoalba* encontra-se incluído na categoria "Dados Insuficientes" (IUCN, 1996; IBAMA, 1997).

## MATERIAIS E MÉTODOS

O registro aqui reportado foi obtido através do encalhe de um exemplar do sexo feminino em dia 1º de setembro de 1999 entre as praias do Lorde e Papa Gente (12°34'S e 037°59'W), em Praia do Forte, Mata de São João, Bahia, que foi recolhido pela equipe do Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos (CRMA) da Sociedade de Pesquisa e Conservação dos Mamíferos Aquáticos, e levado para as instalações do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador, Bahia, onde foram tomadas 16 medidas morfológicas externas com o auxílio de uma trena com precisão de 1,0mm seguindo as sugestões de Pinedo *et al.* (1992) (Tabela 1), e realização da necrópsia, com base em Geraci e Lounsbury (1993). Durante a necropsia foram encontrados parasitos em vários órgãos e tecidos, alguns deles, como a musculatura e o pâncreas estavam bastante infestados, os parasitos foram conservados em formol a 10% e enviados para a Dra. Cláudia Portes Santos (USU-RJ) para que fosse realizada sua identificação. O material testemunho encontra-se depositado na Coleção Científica do Projeto sob número CCPM0061. Apesar dos ferimentos que eram superficiais e da grande infestação parasitária não foi possível determinar a *Causa mortis* deste animal.



**Figura 1.** Fêmea de *Stenella coeruleoalba* (CCPM0061) encalhada na Praia do Forte, Mata de São João, Bahia, em 1º de Setembro de 1999. Padrões de colorido e marcas de mordidas do pequeno tubarão *Isistius* sp.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Presente exemplar

O espécime foi recolhido dia 1º de setembro de 1999, já sem vida entre as praias do Lorde e Papa Gente, Praia do Forte (12°34'S e 037°59'W), Mata de São João, Bahia. Tratava-se de uma fêmea adulta com o comprimento total de 228cm. O exemplar apresentava aparência normal e início de ressecamento da pele, olhos e mucosas, ainda não apresentava mal cheiro e nem inchaços, aparência normal da língua, pânículo adiposo branco e firme, musculatura firme de coloração vermelho escura e bem definidos, vísceras intactas e de fácil distinção, estando portanto em "Code 2" no nível de decomposição da carcaça segundo Geraci e Lounsbury (1993). O espécime apresentava ainda 12 ferimentos recentes e cicatrizes brancas ovaladas, algumas já cicatrizadas, causadas pelo pequeno tubarão *Isistius* sp. (Chondrichthyes, Dalatiidae), em especial na porção posterior do corpo, além de algumas lineares e marcas de dentes de outros delphinídeos. Foram coletados 2 espécies de parasitos diferentes, sendo:

cistos de *Monorygma grimaldi* (Moniez, 1889) (Cestoda) encontrado em grande quantidade na musculatura, pânículo adiposo e até mesmo paredes do útero e *Anisakis typica* (Diesing, 1861) (Nematoda) encontrado no estômago e nos intestinos.

### 2. Revisão dos registros em águas brasileiras

O presente trabalho reporta pela primeira vez a ocorrência da espécie no estado da Bahia. O primeiro registro em águas brasileiras ocorreu em 22 de novembro de 1977 No litoral do estado do Rio Grande do Sul, próximo ao Molhe Leste (Pinedo e Castello, 1980). Desde então, 6 outros registros foram reportados entre 1977 e 2000. Das sete ocorrências registradas até o momento para a espécie, cinco são de registros obtidos através de animais encalhados, apenas duas representam avistagem do animal em ambiente natural, a primeira em 23 de fevereiro de 1978 no Rio Grande do Sul (30°00'S e 49°52'W), por Pinedo e Castello (1980) e a Segunda em 05 de junho de 2000 onde um grupo de 6 a

**Tabela 1.** Biometria do *Stenella coeruleoalba* (CCPM0061) comparada com valores padrões sugeridos por Perrin et al (1995) para a espécie.

N.	Medida	CCPM0061		Perrin et al (1995)
		cm	%	cm
1.	Comprimento Total	228	100	180-256
2.	Extremo da maxila ao meio do olho	38	16,66	-
3.	Da maxila à base do melão	14	6,14	9-14
4.	Comprimento da boca	30	13,15	24-32
5.	Da maxila ao meato auditivo	41	17,98	-
6.	Da maxila ao centro do respiradouro	35	15,39	-
7.	Da maxila à base da nadadeira dorsal	105	46,05	111-145
8.	Da maxila à base da nadadeira peitoral	51	22,36	-
9.	Da maxila ao centro do ânus	168,5	73,9	-
10.	Largura máxima da cauda	49	21,49	33-56
11.	Comprimento da nadadeira peitoral			
	- desde a inserção anterior ao extremo	29,8	13,07	19-32
	- desde a axila até o extremo	22	9,64	19-32
12.	Largura máxima da nadadeira peitoral			
	- Direita	9,8	4,29	8-11
	- Esquerda	10	4,38	8-11
13.	Base da nadadeira dorsal	26	11,4	-
14.	Altura da nadadeira dorsal	16	7,01	14-27

8 indivíduos foi avistado ao largo da costa do estado do Espírito Santo (20°20'S e 36°18'W), em uma área com profundidade de 1440m (C.L.S. Sampaio, Com. Pess.). Em 23 anos, existem apenas 7 ocorrências confirmadas de *S.coeruleoalba* em águas brasileiras, sugerindo que a espécie seja relativamente rara no país (Tabela 2).

#### AGRADECIMENTOS

Aos demais integrantes do Projeto Mamíferos Marinhos (MAMA/BA) que participaram da necropsia do animal, ao Dr. Edmir Ferraz, diretor do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas por ceder as instalações da instituição para a realização da necropsia, à Dr. Cláudia Portes Santos da Universidade Santa Úrsula (RJ), aos integrantes do Projeto Tartarugas Marinhas (TAMAR) da base de Praia do Forte e à Adriano Paiva da Fundação García D'ávila pelo auxílio na coleta da carcaça. À Cláudio Luis S. Sampaio pelas referências.

Em especial à Adriano Paiva, Cláudia Portes Santos, Cláudio Luis S. Sampaio, Gerson de Oliveira Norberto e Milton Cesar C. Marcondes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARWARDINE, M. 1995. **Ballenas, Delfines y Marsopas : Guía visual de todos los cetáceos del mundo.** Ediciones Omega S.A., p.178-179.
- GERACI, J.R.; Lounsbury, V. 1993. **Marine Mammals Ashore : A field guide for strandings.** Texas A&M Sea Grant Publication, Texas, 301pp.
- HETZEL, B.; Lodi, L. 1993. **Baleias, Botos e Golfinhos : Guia de identificação para o Brasil.** Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, p.185-187.
- JEFFERSON, T.A.; Leatherwood, S. ; Webber, M.A. 1993. **Marine Mammals of the World : FAO Species Identification Guide.** UNEP / FAO, Rome, p.164-165.

**Tabela 2.** Revisão dos registros de *Stenella coeruleoalba* em águas brasileiras no período de 1977 a 1999 (N=5)

Nº	Data	Local	CT cm	S	Tombo	CCB mm	Referência
1	22/11/1977	Molhe Leste RS	235	N/E	MORG 064	479	Pinedo e Castello, 1980
2	23/02/1978	30°00'S 049°52'W RS	-	-	-	-	Pinedo e Castello, 1980
3	07/07/1990	Praia do Cabedelo PB	214	M	UFPB 2002	448	Lucena et al., 1998
4	12/09/1992	Praia do Pinhal 30°4'S 050°14'W RS	227,5	M	GEMARS 00437	546,9	Ott e Danilewicz, 1996
5	07/09/1993	Praia Azul 29°28'S 049°49'W RS	N/E	GEMARS	GEMARS 0104	451,1	Ott e Danilewicz, 1996
6	01/09/1999	Praia do Forte 12°34'S 037°59'W BA	228	F	CCPM 0061	-	/Presente Trabalho/
7	05/06/2000	20°20'S 036°18'W	-	-	-	-	/Presente Trabalho/ C.L.S. Sampaio, (Com. Pess)

**Legenda:** CT = Comprimento Total; S = Sexo; CCB = Comprimento Condilo-Basal; M = Masculino; F = Feminino; N/E = Não especificado na referência e/ou pelo autor; MORG = Museu Oceanográfico do Rio Grande do Sul; UFPB = Universidade Federal da Paraíba; GEMARS = Grupo de Estudo de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul; CCPM = Coleção Científica do Projeto Mamíferos Marinhos.

- LUCENA, A.; Paludo, D. Langguth, A. 1998. New records of odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. **Revista Nordestina de Biologia**, 12(1/2):19-27.
- OTT, P.; Danilewicz, D. 1996. Southward range extension of *Steno bredanensis* in the southwest Atlantic and new records of *Stenella coeruleoalba* for Brazilian waters. **Aquatic Mammals**, 22(3):185-189.
- PERRIN, W.F.; Wilson, C.E.; Archer II, F.I. 1995. Striped Dolphin *Stenella coeruleoalba* (Meyen, 1833). **Handbook of Marine Mammals**, volume 5, p.129-159.
- PINEDO, M.C.; Castello, H. 1980. Primeiros registros dos golfinhos *Stenella coeruleoalba*, *Stenella* cfr. *Plagiodon*, e *Steno bredanensis* para o sul do Brasil, com notas osteológicas. **Boletim do Instituto Oceanográfico**, São Paulo, 29(2):313-317
- PINEDO, M.C.; Rosas, F.C.W.; Marmontel, M. 1992. **Cetáceos e Pinípedes do Brasil : uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies**. UNEP / FUA, Manaus, p.79-81.